

A Jornada de Eterna pelos Paradigmas Educacionais

*Ery Clovis Petry Jardim Junior**

Doutorando em Educação pela Unilasalle, Canoas, RS, Brasil. Mestre em Design Estratégico pela UNISINOS, Porto Alegre, RS, Brasil. Cientista da Educação pela Ca'Foscari, Veneza, Itália. Licenciatura em Pedagogia, Artes e Filosofia pela Claretiano, Batatais, São Paulo, Brasil.

 <https://orcid.org/0000-0001-5035-3144>

Recebido em: 03 set. 2023. **Aprovado** em: 21 set. 2024.

Como citar este conto:

JUNIOR, Ery Clovis Petry Jardim. A Jornada de Eterna pelos Paradigmas Educacionais. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 13, n. 1, p. e1021, nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14279295>

Eterna é busca, encontro e transformação! Desde a infância, ela se sentia estranhamente deslocada nas aulas que memorizavam datas e exaltavam heróis autoproclamados. O que realmente a fascinava eram os movimentos sociais, as revoluções culturais e as mudanças tectônicas nas crenças humanas. Por isso, quando ela tropeçou na Biblioteca do Tempo, um santuário mágico onde os livros eram portais para diferentes épocas da história humana, ela sabia que tinha encontrado algo que o ajudaria a entender melhor o que havia estudado.

O primeiro livro que Eterna escolheu da estante empoeirada era sobre o Iluminismo. Ao abri-lo, ela não apenas leu, mas também foi transportada para as ruas de pedra de Paris no século XVIII. O ar estava cheio de fervor intelectual. Ela viu pessoas em cafés, agitadas em discussões sobre razão versus fé, a importância da ciência e a necessidade de questionar a autoridade. Eterna observou como o Iluminismo rompeu com o domínio da religião e da superstição, incentivando o livre pensamento e a busca pelo conhecimento empírico. Ela sentiu o peso deste momento, o ponto de inflexão que orientou a sociedade em direção a um novo paradigma focado na razão e na ciência.

O próximo livro que chamou a atenção de Eterna era sobre a Revolução Industrial. Desta vez, ela se encontrou em uma cidade britânica em rápido crescimento no século XIX. A paisagem

*  ery.jardim@unilasalle.edu.br

estava mudando diante de seus olhos: moinhos tornaram-se fábricas, e campos deram lugar a complexos industriais. Eterna percebeu como essa revolução mecânica exigiu uma mudança correspondente na educação. As escolas começaram a focar mais em habilidades técnicas, preparando jovens para trabalhar em fábricas e gerenciar máquinas complexas. O sistema educacional tinha que se adaptar para atender às demandas deste novo mundo industrializado, formando uma força de trabalho qualificada.

Intrigada e impulsionada por uma curiosidade insaciável, Eterna pegou um terceiro livro sobre o Movimento dos Direitos Civis nos Estados Unidos. Ela se viu marchando nas ruas de Selma ao lado de ativistas como Martin Luther King Jr. O ar estava carregado de um mix de esperança e tensão. Eterna sentiu o poder profundo da educação aqui: como as escolas segregadas e as políticas educacionais discriminatórias tinham perpetuado a desigualdade racial, mas também como o movimento utilizou a educação para emancipar e informar, para capacitar as pessoas a se levantarem contra a injustiça.

Seu último destino foi um livro sobre a era digital e da informação. Aqui, Eterna se viu em uma sala de aula moderna, onde crianças não manuseavam mais livros, mas sim dispositivos móveis. Era um mundo de possibilidades quase infinitas, com o acesso à informação apenas a um clique de distância. Mas Eterna também viu as armadilhas: as preocupações com a privacidade dos dados, a qualidade e a eficácia da educação online em comparação com os métodos analógicos e a ameaça da desinformação em um mundo cada vez mais conectado.

Quando Eterna finalmente voltou à sua própria época, ela se sentiu como uma pessoa transformada. A Biblioteca do Tempo havia lhe dado uma visão abrangente de alguns paradigmas que moldaram a educação ao longo da história humana. Ela percebeu que a educação nunca foi estática; que sempre foi um reflexo dinâmico das necessidades, crises e aspirações de uma sociedade em constante evolução.

E o mais importante, Eterna entendeu que cada movimento histórico que ela testemunhou não foi isolado, mas parte de uma tapeçaria complexa de mudanças sociais, culturais, políticas e industriais. Agora, empoderada com esse conhecimento profundo, ela estava pronta para se tornar uma educadora para a sua geração, não apenas ensinando, mas também questionando, adaptando e buscando constantemente novos paradigmas que pudessem atender às necessidades de um mundo em constante transformação.

Eterna's Journey through Educational Paradigms

Eterna is about search, discovery, and transformation! Since childhood, she felt strangely out of place in classes that memorized dates and exalted self-proclaimed heroes. What truly fascinated her were social movements, cultural revolutions, and tectonic shifts in human beliefs. That's why, when she stumbled upon the Library of Time, a magical sanctuary where books were portals to different eras of human history, she knew she had found something that would help her better understand what she had studied.

The first book Eterna chose from the dusty shelf was about the Enlightenment. Upon opening it, she not only read but was also transported to the cobbled streets of 18th-century Paris. The air was full of intellectual fervor. She saw people in cafés, animatedly discussing reason versus faith, the importance of science, and the need to question authority. Eterna observed how the Enlightenment broke with the dominance of religion and superstition, encouraging free thought and the pursuit of empirical knowledge. She felt the weight of this moment, the turning point that steered society towards a new paradigm focused on reason and science. The next book that caught Eterna's attention was about the Industrial Revolution. This time, she found herself in a rapidly growing British city in the 19th century. The landscape was changing before her eyes: mills became factories, and fields gave way to industrial complexes. Eterna realized how this mechanical revolution required a corresponding shift in education. Schools began to focus more on technical skills, preparing young people to work in factories and manage complex machines. The educational system had to adapt to meet the demands of this new industrialized world, forming a skilled workforce. Intrigued and driven by insatiable curiosity, Eterna picked up a third book on the Civil Rights Movement in the United States. She found herself marching in the streets of Selma alongside activists like Martin Luther King Jr. The air was thick with a mix of hope and tension. Eterna felt the profound power of education here: how segregated schools and discriminatory educational policies had perpetuated racial inequality, but also how the movement used education to empower and inform, enabling people to rise against injustice. Her final destination was a book on the Digital and Information Age. Here, Eterna found herself in a modern classroom where children no longer handled books but mobile devices. It was a world of almost infinite possibilities,



with access to information just a click away. But Eterna also saw the pitfalls: concerns about data privacy, the quality and effectiveness of online education compared to analog methods, and the threat of misinformation in an increasingly connected world. When Eterna finally returned to her own time, she felt like a transformed person. The Library of Time had given her a comprehensive view of some of the paradigms that shaped education throughout human history. She realized that education had never been static; it had always been a dynamic reflection of the needs, crises, and aspirations of a constantly evolving society. Most importantly, Eterna understood that every historical movement she witnessed was not isolated but part of a complex tapestry of social, cultural, political, and industrial changes. Now, empowered with this deep knowledge, she was ready to become an educator for her generation, not only teaching but also questioning, adapting, and constantly seeking new paradigms that could meet the needs of a world in constant transformation.

Le Voyage d'Eterna à travers les Paradigmes Éducatifs

Eterna est une quête, une découverte et une transformation ! Depuis son enfance, elle se sentait étrangement déplacée dans les classes qui mémorisaient des dates et glorifiaient des héros autoproclamés. Ce qui la fascinait vraiment, c'étaient les mouvements sociaux, les révolutions culturelles et les changements tectoniques dans les croyances humaines. C'est pourquoi, lorsqu'elle trébucha sur la Bibliothèque du Temps, un sanctuaire magique où les livres étaient des portails vers différentes époques de l'histoire humaine, elle savait qu'elle avait trouvé quelque chose qui l'aiderait à mieux comprendre ce qu'elle avait étudié.

Le premier livre qu'Eterna choisit dans l'étagère poussiéreuse portait sur les Lumières. En l'ouvrant, elle ne se contenta pas de lire, elle fut également transportée dans les rues pavées de Paris au XVIIIe siècle. L'air était plein de ferveur intellectuelle. Elle vit des gens dans des cafés, animés dans des discussions sur la raison contre la foi, l'importance de la science et la nécessité de remettre en question l'autorité. Eterna observa comment les Lumières rompirent avec la domination de la religion et de la superstition, encourageant la pensée libre et la quête de la connaissance empirique. Elle ressentit le poids de ce moment, le point de basculement qui orienta la société vers un nouveau paradigme axé sur la raison et la science. Le prochain livre qui attira l'attention d'Eterna portait sur la Révolution Industrielle. Cette fois-ci, elle se retrouva dans une ville britannique en plein essor au XIXe siècle. Le paysage changeait sous ses yeux : les moulins devinrent des usines et les champs cédèrent la place à des complexes industriels. Eterna réalisa que cette révolution mécanique exigeait un changement correspondant dans l'éducation. Les écoles commencèrent à se concentrer davantage sur les compétences techniques, préparant les jeunes à travailler dans les usines et à gérer des machines complexes. Le système éducatif devait s'adapter pour répondre aux exigences de ce nouveau monde industrialisé, formant une main-d'œuvre qualifiée. Intriguée et poussée par une curiosité insatiable, Eterna prit un troisième livre sur le Mouvement des Droits Civiques aux États-Unis. Elle se retrouva à marcher dans les rues de Selma aux côtés d'activistes comme Martin Luther King Jr. L'air était chargé d'un mélange d'espoir et de tension. Eterna sentit ici le pouvoir profond de l'éducation : comment les écoles ségréguées et les politiques éducatives discriminatoires avaient perpétué l'inégalité raciale, mais aussi comment le mouvement utilisait l'éducation pour émanciper et informer, permettant aux gens de



se lever contre l'injustice. Sa dernière destination fut un livre sur l'ère numérique et de l'information. Ici, Eterna se retrouva dans une salle de classe moderne où les enfants ne manipulaient plus de livres, mais des appareils mobiles. C'était un monde de possibilités presque infinies, avec un accès à l'information à portée de clic. Mais Eterna vit aussi les pièges : les préoccupations concernant la confidentialité des données, la qualité et l'efficacité de l'éducation en ligne par rapport aux méthodes analogiques, et la menace de la désinformation dans un monde de plus en plus connecté. Lorsque Eterna revint finalement à son époque, elle se sentit comme une personne transformée. La Bibliothèque du Temps lui avait donné une vision complète de certains paradigmes qui ont façonné l'éducation tout au long de l'histoire humaine. Elle réalisa que l'éducation n'avait jamais été statique ; qu'elle avait toujours été un reflet dynamique des besoins, des crises et des aspirations d'une société en constante évolution. Et surtout, Eterna comprit que chaque mouvement historique qu'elle avait observé n'était pas isolé, mais faisait partie d'une tapisserie complexe de changements sociaux, culturels, politiques et industriels. Maintenant, armée de ce savoir profond, elle était prête à devenir une éducatrice pour sa génération, non seulement en enseignant, mais aussi en remettant en question, en s'adaptant et en cherchant constamment de nouveaux paradigmes pour répondre aux besoins d'un monde en constante transformation.

El Viaje de Eterna por los Paradigmas Educativos

¡Eterna es búsqueda, encuentro y transformación! Desde la infancia, se sentía extrañamente fuera de lugar en las clases que memorizaban fechas y exaltaban héroes autoproclamados. Lo que realmente le fascinaba eran los movimientos sociales, las revoluciones culturales y los cambios tectónicos en las creencias humanas. Por eso, cuando tropezó con la Biblioteca del Tiempo, un santuario mágico donde los libros eran portales a diferentes épocas de la historia humana, supo que había encontrado algo que le ayudaría a entender mejor lo que había estudiado.

El primer libro que Eterna eligió de la estantería polvorienta trataba sobre la Ilustración. Al abrirlo, no solo leyó, sino que también fue transportada a las calles adoquinadas de París en el siglo XVIII. El aire estaba lleno de fervor intelectual. Vio a personas en cafés, agitadas en discusiones sobre la razón versus la fe, la importancia de la ciencia y la necesidad de cuestionar la autoridad. Eterna observó cómo la Ilustración rompió con el dominio de la religión y la superstición, fomentando el pensamiento libre y la búsqueda del conocimiento empírico. Sintió el peso de ese momento, el punto de inflexión que orientó a la sociedad hacia un nuevo paradigma centrado en la razón y la ciencia. El siguiente libro que llamó la atención de Eterna trataba sobre la Revolución Industrial. Esta vez, se encontró en una ciudad británica en rápido crecimiento en el siglo XIX. El paisaje cambiaba ante sus ojos: los molinos se convertían en fábricas y los campos daban paso a complejos industriales. Eterna comprendió cómo esta revolución mecánica exigió un cambio correspondiente en la educación. Las escuelas comenzaron a centrarse más en las habilidades técnicas, preparando a los jóvenes para trabajar en fábricas y manejar máquinas complejas. El sistema educativo tuvo que adaptarse para satisfacer las demandas de este nuevo mundo industrializado, formando una fuerza laboral calificada. Intrigada e impulsada por una curiosidad insaciable, Eterna tomó un tercer libro sobre el Movimiento por los Derechos Civiles en Estados Unidos. Se encontró marchando por las calles de Selma junto a activistas como Martin Luther King Jr. El aire estaba cargado de una mezcla de esperanza y tensión. Eterna sintió el profundo poder de la educación aquí: cómo las escuelas segregadas y las políticas educativas discriminatorias habían perpetuado la desigualdad racial, pero también cómo el movimiento utilizó la educación para emancipar e informar, capacitando a las personas para levantarse contra la



injusticia. Su último destino fue un libro sobre la era digital y la información. Aquí, Eterna se encontró en una sala de clases moderna, donde los niños ya no manipulaban libros, sino dispositivos móviles. Era un mundo de posibilidades casi infinitas, con acceso a la información a solo un clic de distancia. Pero Eterna también vio las trampas: las preocupaciones por la privacidad de los datos, la calidad y la eficacia de la educación en línea en comparación con los métodos analógicos, y la amenaza de la desinformación en un mundo cada vez más conectado. Cuando Eterna finalmente regresó a su propia época, se sintió como una persona transformada. La Biblioteca del Tiempo le había dado una visión completa de algunos de los paradigmas que han moldeado la educación a lo largo de la historia humana. Se dio cuenta de que la educación nunca ha sido estática; siempre ha sido un reflejo dinámico de las necesidades, crisis y aspiraciones de una sociedad en constante evolución. Y lo más importante, Eterna comprendió que cada movimiento histórico que presenció no fue aislado, sino parte de un tapiz complejo de cambios sociales, culturales, políticos e industriales. Ahora, empoderada con este profundo conocimiento, estaba lista para convertirse en una educadora para su generación, no solo enseñando, sino también cuestionando, adaptándose y buscando constantemente nuevos paradigmas que pudieran satisfacer las necesidades de un mundo en constante transformación.

Il Viaggio di Eterna attraverso i Paradigmi Educativi

Eterna è ricerca, scoperta e trasformazione! Fin dall'infanzia, si sentiva stranamente fuori posto nelle lezioni che memorizzavano date ed esaltavano eroi autoproclamati. Ciò che veramente la affascinava erano i movimenti sociali, le rivoluzioni culturali e i cambiamenti tettonici nelle credenze umane. Ecco perché, quando inciampò nella Biblioteca del Tempo, un santuario magico dove i libri erano portali per diverse epoche della storia umana, capì di aver trovato qualcosa che l'avrebbe aiutata a comprendere meglio ciò che aveva studiato.

Il primo libro che Eterna scelse dallo scaffale impolverato riguardava l'Illuminismo. Aprendolo, non solo lo lesse, ma fu anche trasportata nelle strade di ciottoli della Parigi del XVIII secolo. L'aria era piena di fervore intellettuale. Vide persone nei caffè, animate da discussioni su ragione contro fede, l'importanza della scienza e la necessità di mettere in discussione l'autorità. Eterna osservò come l'Illuminismo avesse rotto con il dominio della religione e della superstizione, incoraggiando il libero pensiero e la ricerca della conoscenza empirica. Sentì il peso di quel momento, il punto di svolta che orientò la società verso un nuovo paradigma incentrato sulla ragione e sulla scienza. Il libro successivo che catturò l'attenzione di Eterna riguardava la Rivoluzione Industriale. Questa volta, si trovò in una città britannica in rapida crescita nel XIX secolo. Il paesaggio stava cambiando davanti ai suoi occhi: i mulini diventavano fabbriche, e i campi lasciavano il posto a complessi industriali. Eterna capì come questa rivoluzione meccanica richiedesse un corrispondente cambiamento nell'educazione. Le scuole iniziarono a concentrarsi maggiormente sulle competenze tecniche, preparando i giovani a lavorare nelle fabbriche e a gestire macchine complesse. Il sistema educativo dovette adattarsi per soddisfare le esigenze di questo nuovo mondo industrializzato, formando una forza lavoro qualificata. Intrigata e spinta da una curiosità insaziabile, Eterna prese un terzo libro sul Movimento per i Diritti Civili negli Stati Uniti. Si trovò a marciare per le strade di Selma accanto ad attivisti come Martin Luther King Jr. L'aria era carica di una miscela di speranza e tensione. Eterna sentì qui il potere profondo dell'educazione: come le scuole segregate e le politiche educative discriminatorie avessero perpetuato l'ineguaglianza razziale, ma anche come il movimento utilizzasse l'educazione per emancipare e informare, dando alle persone la capacità di alzarsi contro l'ingiustizia. La sua ultima destinazione fu un libro sull'era digitale e dell'informazione. Qui, Eterna si trovò in una classe



moderna, dove i bambini non maneggiavano più libri, ma dispositivi mobili. Era un mondo di possibilità quasi infinite, con l'accesso alle informazioni a un clic di distanza. Ma Eterna vide anche i pericoli: le preoccupazioni per la privacy dei dati, la qualità e l'efficacia dell'educazione online rispetto ai metodi analogici e la minaccia della disinformazione in un mondo sempre più connesso. Quando Eterna finalmente tornò al suo tempo, si sentì una persona trasformata. La Biblioteca del Tempo le aveva dato una visione completa di alcuni dei paradigmi che hanno plasmato l'educazione nel corso della storia umana. Si rese conto che l'educazione non è mai stata statica; è sempre stata un riflesso dinamico dei bisogni, delle crisi e delle aspirazioni di una società in continua evoluzione. E soprattutto, Eterna capì che ogni movimento storico che aveva osservato non era isolato, ma faceva parte di un complesso arazzo di cambiamenti sociali, culturali, politici e industriali. Ora, potenziata da questa profonda conoscenza, era pronta a diventare un'educatrice per la sua generazione, non solo insegnando, ma anche mettendo in discussione, adattandosi e cercando costantemente nuovi paradigmi per soddisfare le esigenze di un mondo in continua trasformazione.